

## MONITORIA DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL I - EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO BIDIMENSIONAL POR MEIO DAS TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO VISUAL E DA REALIZAÇÃO DE STENCIL

LUCAS PINTO<sup>1</sup>; MARIA INÁCIA<sup>2</sup>; EDUARDA DUDA GONÇALVES<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [lucaspintocorrea1@gmail.com](mailto:lucaspintocorrea1@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [mariainaciarosa1815@gmail.com](mailto:mariainaciarosa1815@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [dudaeduarda.ufpel@gmail.com](mailto:dudaeduarda.ufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo versa sobre as atividades desenvolvidas na Disciplina de Fundamentos da Linguagem Visual I, ministrada pela Professora Eduarda Gonçalves durante o segundo semestre de 2023 e com a colaboração de monitoria. E são as seguintes proposições: caminhada e prospecção realizada nos arredores do Centro de Artes na zona do Porto; o desenvolvimento de estêncil a partir das formas captadas na caminhada; a construção de imagens por meio de diferentes proposições a fim de estimular a realização de composições visuais no espaço bidimensional; e por fim, a apresentação dos trabalhos em uma exposição no corredor do prédio 1 do Centro de Artes - CA.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia desencadeada para realização da proposta do segundo semestre de 2023 tinha como intuito promover uma percepção mais acurada sobre a disposição da forma no plano, tendo em vista a criação de diferentes imagens utilizando um combinado encurtado de duas formas. Foi proposto a construção de sete imagens que cumprissem diferentes aspectos composicionais, sendo eles: Repetição; Repetição e Diferença; Figura e Fundo; Duas técnicas opostas das Técnicas de Comunicação Visual, desenvolvidas no Livro Sintaxe da Linguagem Visual de Donis A. Dondis (1997); Suporte Ativo e Intensidades (Trabalho construído com alguma implicação cultural, política, social que tenha sido notada pelo aluno durante a caminhada na zona do Porto ou no percurso feito dentro de sua própria casa e no seu bairro). Acompanhamos duas turmas com média de 20 alunos ingressantes, uma na quarta-feira e outra na sexta-feira, sendo assim, tendo as mesmas propostas, apenas com uma diferença no percurso feito por cada turma. Em decorrência do ciclone não foi possível realizar a caminhada pelo Porto com a turma de quarta-feira, então, foi pedido que cada um observasse sua casa e os arredores do seu bairro para que escolhessem os elementos visuais que dariam vidas às figuras vazadas no estêncil.

Realizamos a caminhada com a turma de sexta-feira, que consistia em fazer o trajeto entre o Centro de Artes e o Quadrado, com uma 'chave' ligada, a fim de ampliar e potencializar a percepção visual, faríamos esse trajeto prestando atenção por onde passávamos com o intuito de captar os elementos que constituíam a região e que de alguma forma chamaram nossa atenção pelos mais diversos motivos. Os alunos fizeram o registro dessas imagens de diversos modos, utilizando o desenho, fotografia, anotações, tudo o que fosse possível

para que eles conseguissem posteriormente fazer a construção dos seus stencils e compor suas imagens a partir das proposições que seriam apresentadas em outra aula. E assim, saímos do Bloco 1 do CA, localizado na Rua Cel. Alberto Rosa, 62 em direção ao Quadrado, um ancorado na orla do Canal São Gonçalo. Ao chegar no quadrado, nos espalhamos e ficamos ali durante a tarde experienciando a atmosfera, as pessoas, os diferentes elementos que ali se encontravam. No retorno ao CA, percorremos um trajeto diferente do que fizemos na vinda, chegando até a praça em frente a COTADA, nos sentamos, conversamos sobre alguns aspectos observados pelos alunos durante nosso percurso. Surgiu por um aluno a proposta de irmos até o centro cultural OutroPorto para termos uma visita guiada, nos dirigimos até lá para saber se seria possível, pois, não tínhamos horário marcado, chegando lá fomos recebidos e adentramos o espaço onde os alunos tiveram mais estímulos visuais sobre a maneira que poderiam resolver seus trabalhos que viriam a ser produzidos a partir do contato com as criações de outros artistas.

Na semana seguinte, recebemos o artista Matheus Lanzetta, que ministrou uma aula sobre stencil, ensinando os fundamentos básicos sobre o processo técnico, desde a escolha da imagem ao corte no papel. Foi explicado aos alunos a forma como deveriam estruturar as pontes no estêncil para criar uma imagem harmônica e fluida, a maneira mais confortável e segura de manusear o estilete, entre outras coisas. Para o exercício prático, foi trazido pelo Lanzetta duas imagens simples, do personagem Pikachu, em que uma era a base da forma do personagem e a outra sendo o contorno dos elementos que formavam sua face. Como resultado do processo, os alunos transferiram seus stencils para o papel pardo utilizando sprays e tinta. (fig.1)



Figura 1. Resultado da aula prática de estêncil. Fotografia: Lucas Correa

Na aula seguinte foi apresentada aos alunos a proposta dos sete trabalhos a serem realizados, cada proposta foi explicada para que não ficassem em dúvida na hora de executarem a atividade, e puderam desenvolver a prática em três com o auxílio da monitoria e da Professora. Durante esse período de tempo, ajudamos os alunos por meio de conversas, provocações, demonstrações com intuito de fazer com que cada um encontrasse o direcionamento que seria mais interessante para que conseguisse organizar os sete trabalhos. Nos dias 16 e 25 de agosto os trabalhos foram apresentados em exposição no corredor do Centro de Artes (fig.2), cada aluno participou da montagem dos seus trabalhos, o que contribuiu para sua percepção acerca de que os trabalhos dispostos de certas

maneiras passam ideias diferentes, assim, escolhendo a formatação que lhe fosse mais coerente com a intenção dos trabalhos.



Figura 2. Registro da Exposição. Fotografia: Lucas Correa

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O componente curricular Fundamentos da linguagem Visual tem o objetivo de realizar trabalhos práticos/teóricos que explorem as relações formais dos elementos da linguagem visual no campo bidimensional. Desenvolvimento da percepção visual.

É um estudo prático teórico e é a partir da produção dos estudantes que os conteúdos são experienciados, ou seja, por meio do trabalho proposto, puderam construir visualmente e transformar em uma imagem com elementos da linguagem visual, ponto, linha e plano de maneira subjetiva.

Os estudantes realizaram os trabalhos com figuras escolhidas na caminhada e vazadas no estêncil, a partir de motivações diversas, alguns detiveram-se nos objetos, nos elementos decorativos, nas habitações. O estudante Antônio representou as janelas de um prédio, que posteriormente foram dando visibilidade a lápides e por fim denota o fato, veiculado na mídia, da morte de uma criança de 13 anos, na favela carioca, durante uma abordagem policial (fig. 3). Cada estudante evidenciou os significados diversos atribuídos às figuras nos aspectos organizacionais e a partir das características dos suportes bidimensionais



Figura 3. Trabalhos realizados pelo estudante Antônio. Fotografia: Eduarda Gonçalves

Um dos resultados alcançados durante as atividades da proposta apresentada neste resumo é a exposição (fig. 2) onde pudemos organizar a montagem com os alunos e também evidenciar as similitudes e diferenças das resoluções composicionais. No momento da apresentação foi possível evidenciar por meio da leitura dos estudantes, da professora e dos monitores, os vários significados que foram suscitados pelas figuras

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do nosso ponto vista, concluímos que foi uma monitoria bem sucedida, tanto pelo lado dos alunos que extraíram novos conhecimentos para aplicarem em práticas que virem a executar, quanto pelo nosso lado, com o melhor desenvolvimento da nossa comunicação, tivemos uma ampliação na forma como enxergamos nossos trabalhos e nas maneiras de falar sobre e como cada trabalho se relaciona. Além de perceber como é poderoso o processo de experiência no aprendizado, foi nossa primeira monitoria, foi a primeira disciplina de Fundamentos da Linguagem Visual dos alunos, que são ingressantes e mesmo os dois lados sendo iniciantes, por assim dizer, o conhecimento foi construído junto e tocou a todos, e, claro com a intermediação da Prof<sup>a</sup> Duda que nos auxiliou muito em todo processo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONDIS A., Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.